



## ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO NAS ESCOLAS

Rosi Meri Bukowitz Jankauskas<sup>1</sup>

### RESUMO

O diálogo entre espiritualidade e educação é uma temática emergente que busca integrar aspectos transcendentais ao ambiente escolar. Reconhecer e compreender a dimensão espiritual dos indivíduos é crucial para promover uma educação holística e atender às diversas necessidades dos estudantes. Este diálogo propõe uma abordagem que vai além do intelecto, visando o desenvolvimento integral, promovendo valores, ética e bem-estar emocional. Integrar a espiritualidade na educação não se vincula necessariamente a crenças religiosas, mas sim à busca de significado. Essa perspectiva visa formar não apenas mentes brilhantes, mas também seres humanos conscientes, compassivos e conectados com algo maior que transcende o conhecimento acadêmico. O diálogo entre espiritualidade e educação, portanto, representa uma oportunidade valiosa para cultivar um ambiente escolar mais inclusivo, compassivo e enriquecedor para todos os envolvidos. Desse modo, almeja-se neste estudo discorrer sobre a correlação entre espiritualidade e educação a fim de promover uma prática educativa pautada em compaixão e respeito mútuo.

**Palavras-chave:** Ambiente Escolar; Educação; Espiritualidade.

### ABSTRACT

The dialogue between spirituality and education is an emerging theme that seeks to integrate transcendental aspects into the school environment. Acknowledging and understanding the spiritual dimension of individuals is crucial to promoting a holistic education and meeting the diverse needs of students. This dialogue proposes an approach that goes beyond the intellect, aiming at integral development, promoting values, ethics and emotional well-being. Integrating spirituality into education is not necessarily linked to religious beliefs, but rather to the search for meaning. This perspective aims to form not only brilliant minds, but also human beings who are conscious, compassionate, and connected to something greater that transcends academic knowledge. The dialogue between spirituality and education, therefore, represents a valuable opportunity to cultivate a more inclusive, compassionate, and enriching school environment for all involved. Thus, this study aims to discuss the correlation between spirituality and education in order to promote an educational practice based on compassion and mutual respect.

**Keywords:** School Environment; Education; Spirituality.

<sup>1</sup> Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia-Magistério pelo Fundação Universidade Regional de Blumenau (1989) , Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002) , Especialização em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Amazonas (2004) e Especialização em Didática do Ensino Superior pela Faculdade TAHIRIH- ISEAMA (2008) .Mestre em Educação Comunitária com Infância e Juventude- Faculdades EST (2013),Doutora em Educação pela Universidad Interamericana (2023). Atualmente é Professora Mestre da Universidade do Estado do Amazonas. -UEA. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, ensino,afetividade, aprendizagem,formação de professores, escola, leitura e educação indígena. Membro do Grupo de Pesquisa: Estudos em Diversidade Amazônica - GPEDA.



## INTRODUÇÃO

A educação tem orientado o cultivo exclusivo de áreas específicas do conhecimento, em detrimento das emoções, sentimentos e valores. Goleman (2004) tem insistido na necessidade de olhar para a educação na perspectiva da Inteligência Emocional, destacando que ela permite o reconhecimento dos sentimentos e a gestão inteligente das emoções. Da mesma forma, Gardner (2011) propõe um modelo diversificado de inteligência que inclui a inteligência espiritual.

A espiritualidade, antropologicamente, é inerente à vida humana. Os seres humanos viveram social e culturalmente ligados a estruturas religiosas. Mesmo nos casos em que há rupturas com o transcendental, evidenciam-se formas e manifestações ateístas com vestígios de experiências religiosas e espirituais muito profundas (LUCAS, 2008).

A espiritualidade, dependendo de doutrinas, posições de fé ou visões de mundo e qualquer que seja a forma e o local onde é vivenciada, representa o transcendental da pessoa (PRADO, 2019). Com ela, conduz à busca do sentido da vida, da esperança e da felicidade, sob uma noção antropocêntrica de unidade planetária e universal (PIEDRA, 2018).

A sua ativação nas escolas permite-nos compreender, de forma internalizada, o "eu", o mundo, a natureza e o cosmos, representando a "[...] fonte para uma nova forma de pensar, sentir e agir" (DÍAZ, 2002, p. 42). Diferentemente da imanência com que a realidade material é apresentada, o espiritual transcende o espaço e o tempo, ultrapassando os limites das visões e ideias de mundo.

A vida do espírito se expressa através de uma aparência externa (ARENDRT, 2002). O espírito não possui espaço nem matéria e a pessoa dotada de razão aparece com sua natureza espiritual no mundo vivo das aparências. Portanto, razão e espírito manifestam-se de forma indissociável.

O espírito está "aberto" porque "[...] toda atividade pensante serve apenas para (abrir) os olhos" (ARENDRT, 2002, p. 127). Sua ativação contribui para que a pessoa investigue o "eu", gerando satisfação na aquisição e aprendizagem de competências e habilidades orientadas para a mudança.

A ativação da espiritualidade na educação ou da educação do espírito, como também podem ser formulados esses processos formativos, dá respostas a situações que afetam a dinâmica das salas de aula, como a falta de hábitos



(GARCIA, 2019); violência e assédio repetido entre colegas escolares (CARRETERO; HERNÁNDEZ, 2021); a perda da noção de destino (ARANGUREN, 2020); o analfabetismo espiritual, manifestado pela falta de capacidade interpretativa dos símbolos devido à supersaturação de informações (TORRALBA, 2022); a perda gradual do uso de rituais e símbolos na vida cotidiana, aprofundando a atomização e o narcisismo social (HAN, 2021); e a ideia de que a educação se baseia exclusivamente no ensino de conteúdos (LOPERA, 2013).

Tem-se feito um esforço para compreender e controlar o mundo externo da pessoa, negligenciando a sua interioridade, o seu pensamento e a capacidade de perceber e ser percebido pelo mundo (ARENDRT, 2002).

Pensar e desenhar propostas educativas baseadas na interioridade é responder à educação do espírito (FISCHMAN, 2017) e agir em consonância com o projeto da UNESCO denominado "aprender a ser" (DELORS, 2001). A educação da espiritualidade transforma as experiências pedagógicas, através do cotidiano e da convivência como meios, para análise, crescimento e desenvolvimento pessoal levando à felicidade.

Com base no exposto, surge a pergunta Por que a educação espiritual é necessária nas escolas? Para além de responder aos problemas anteriormente formulados, é fundamental compreender que a pessoa tem uma dimensão espiritual e que as circunstâncias sociais e humanas onde hoje vive tornam necessário desenvolver o espírito como fonte do "eu", o que permite enfrentar uma série de eventos que excedem sua capacidade de resposta.

Por outro lado, é fundamental esclarecer que qualquer processo orientado para a formação do espírito não representa necessariamente uma aula de religião ou uma catequese, mas antes a oportunidade para a construção de ambientes sociais criativos e favoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem.

As análises desenvolvidas neste trabalho foram realizadas através da compreensão, interpretação e reflexão dos temas no âmbito da Pesquisa Documental. Esta metodologia faz uso de métodos, técnicas de busca e processamento de informações teóricas ou contidas em documentos; pesquisa orientada sob a noção de unidade de análise previamente definida.

Neste estudo, o vínculo ou relação entre a educação da espiritualidade e a escola inteligente é apresentado como unidade de análise. A formulação da unidade de análise privilegia o estudo do fenômeno por meio de sua



representação teórica, o que se dá por meio da análise e avaliação, de forma crítica e reflexiva, do objeto ou tema de estudo, estabelecendo relações, diferenças e posicionamentos do estado atual do conhecimento sobre a área.

Assim, a informação recolhida, bem como a sua análise, avaliação, classificação e ordenação, exige a sistematização, interpretação e reconstrução do conhecimento para dar forma ao texto ou relatório final; tudo isso apoiado em princípios epistemológicos, ontológicos e axiológicos consistentes. É importante destacar que o processo de sistematização e generalização realizado sob esta perspectiva investigativa pode valer-se da experiência de quem o conduz, como forma de facilitar a contextualização das questões estudadas.

## **ESCOLA INTELIGENTE E NECESSIDADE DE ATIVAR A ESPIRITUALIDADE**

É necessário confrontar os alunos com questões que lhes permitam valorizar uma noção ontológica de si próprios: quem sou eu, o que faço nesta vida, porque existo, como me imagino realizado e feliz? (LUCAS, 1999). Estas questões surgem da curiosidade e respondem à dimensão espiritual da transcendência, é "[...] o significado do porquê e por que estou aqui, qual é a minha missão de vida" (PERI; PÉREZ, 2019, p. 80).

Corresponde também à contribuição que a pessoa dá ao seu autodesenvolvimento e crescimento em meio a uma crise global do sentido da vida (ZOHAR; MARSHALL, 2001), bem como à falta de estrutura nocional de destino e equilíbrio entre interioridade e externalidade (HAN, 2021). Ativar a interpelação subjetiva, acima mencionada, nas salas de aula torna-se essencial no quadro da ajuda que deve ser prestada aos alunos, a todos os níveis, para orientar a procura do seu centro e a descoberta das suas potencialidades e ferramentas. permitem que você viva em um mundo atomizado, não só de informações, mas de situações que o impedem de crescer e amadurecer.

Benavent (2013) argumenta que:



A espiritualidade afeta todo o ser humano e gera a capacidade de apreciar a realidade transcendente, de perguntar sobre a globalidade da existência, sobre o propósito, sobre o significado. A necessidade espiritual tem diversas manifestações culturais e este aspecto é especialmente significativo numa sociedade multicultural e secularizada. Além da diversidade, porém, é possível observar muitos elementos comuns no que diz respeito à vivência das necessidades espirituais, tanto a partir de cosmovisões religiosas quanto seculares (BENAVENT, 2013, p. 42).

Assim, abordar a identidade ontológica da pessoa assume o ser humano como chave e meta do progresso (LUCAS, 2008); onde a sua existência é marcada por uma preocupação sustentada na ideia da posse (dinheiro, segurança, poder, amizades, relacionamentos etc.) como fundamento essencial na busca do sentido da vida e, com ela, da felicidade. Isto envolve um exercício de vontade e de consciência que facilita a transformação desta preocupação numa preocupação criativa que conduz à construção do Bem em si e nos outros; de modo que toda ativação ontológica, em sala de aula, supõe o desenvolvimento da criatividade. Esta tem como característica a revelação da pessoa em si, ou seja, é o conhecimento inicial de todo conhecimento ou de qualquer conhecimento, é a razão fundamental para uma educação baseada na espiritualidade, pois o conhecimento de si representa a abertura para transcendência.

Portanto, é necessário gerar e definir a preocupação consigo mesmo na pessoa. Para Foucault (2002), isso se dá pela razão que Sócrates dá à condição humana de Alcibíades, ao exigir dele a necessidade de “conhecer a si mesmo”, ideia registrada no Oráculo de Delfos como “a questão do sujeito”. Questão do conhecimento do assunto, questão do conhecimento do assunto por si que foi originalmente colocada em uma fórmula e preceito muito diferente: a famosa prescrição délfica do *gnothi seauton* (conhece-te a ti mesmo).

## ESPIRITUALIDADE EM ESCOLAS INTELIGENTES

A educação espiritual no contexto do projeto educativo deve orientar o currículo, pois “[...] a educação espiritual não pode ser identificada com uma disciplina, mas antes inspira o currículo com certas disposições espirituais que se expressariam no simples fato de se maravilhar com a vida que se abre em processos biológicos” (LUQUE, 2020, p. 46). Assim sendo, a pedagogia deve



contribuir para o cultivo das qualidades da mente e a vivência de experiências sensíveis, sensoriais, emocionais e reflexivas do corpo discente:

Para a prática educativa, o cultivo da mente explicaria o desenvolvimento de ações diretas (perceptuais, sensoriais e emocionais) com a vida e as ligações entre os seres vivos, pelo que a estratégia de aprendizagem do projeto seria privilegiada. Procuraria também desenvolver experiências de autoconhecimento, reflexão introspectiva e meditação, como veículo para alcançar “a visão de dentro” e promover o “conhecimento de si mesmo”, bem como para apoiar a projeção do indivíduo rumo ao espiritual e social (HERNÁNDEZ, 2015, p. 86).

A ativação da educação espiritual nas escolas inteligentes requer uma série de orientações no âmbito das seguintes dimensões estratégicas: (a) da compreensão de si; (b) de relacionamentos com terceiros; (c) de talentos e potencialidades; e (d) do conhecimento e relacionamento com a natureza.

## COMPREENSÃO DE SI MESMO

A educação espiritual a partir da compreensão de si mesmo pode ser realizada por meio do planejamento e da realização de atividades que fortaleçam a vida sensível, emocional e transcendental dos alunos e professores. Nesse sentido, uma linha de ações que envolva autoconhecimento, contemplação e meditação são viáveis e úteis para atingir esse propósito.

Isso responde à ideia de gerar nos alunos a preocupação consigo mesmo, como um estado que deve permanecer ao longo da vida. Nas escolas, os alunos devem se aproximar do autoconhecimento, promovendo o autoconhecimento, a autoestima, o aprendizado e a melhoria de seus relacionamentos:

O autoconhecimento se forma desde os primeiros momentos de vida da criança, nos quais a família tem papel essencial. Quando se inicia a educação institucionalizada, a partir da creche, seu desenvolvimento é pontuado por diversas formas como: estímulo aos acertos, avaliação de conquistas e dificuldades, consciência dos erros e formas de resolvê-los, autoavaliação, coavaliação e heteroavaliação que são tão amplamente utilizados em nossas instituições educacionais. Assim a escola cumpre esta responsabilidade social de formar personalidades plenamente desenvolvidas (TORRES et al., 2017, 130-131).



A avaliação, além de suas noções quantitativas, deve ser utilizada para orientar o conhecimento e a compreensão da personalidade, abordando-a a partir da integração dos aspectos biológicos, cognitivos, afetivos, emocionais e socioculturais, considerando o autoconhecimento como a raiz de todo conhecimento. Como a condição racional do ser humano está orientada para o cultivo do seu pensamento, então “[...] uma didática que adota o autoconhecimento como referência formativa pode sempre ser mais útil para conhecer e ser melhor” (HERRÁN, 2003, p. 14).

Por isso, uma escola inteligente se esforça através da aplicação de programas, exercícios, projetos e dinâmicas que permitem aos alunos se conhecerem e avaliarem o alcance do seu potencial. Nesse sentido, o cultivo nas salas de aula de atividades de reflexão e conversação sobre acontecimentos do cotidiano, o uso da expressão artística, momentos de silêncio, exercícios de relaxamento e a prática de *mindfulness*, são ideais para ajudar os alunos a se descobrirem e a valorizarem seus pontos fortes e virtudes.

Neste sentido, através destas práticas desenvolve-se a capacidade de atenção e sensibilidade, aproveitando esta informação para o usufruto da vida, fortalecendo assim a noção de "estar aqui e agora", influenciando significativamente a abertura ao mistério, maravilha e alegria (ALONSO, 2017).

## RELACIONAMENTOS COM OUTRAS PESSOAS

A partir das relações com os outros, a espiritualidade nas escolas pode ser guiada por processos que facilitam: o distanciamento, a criação de climas agradáveis na escola, a gestão da inteligência emocional, a vivência da compaixão e da ternura, a celebração, o aprofundamento e a vivência dos rituais.

Para que a avaliação que a pessoa pode fazer do seu ambiente e de tudo aquilo de que necessita distanciar-se possa tornar-se uma questão formativa, sendo necessário abordar os hábitos geracionais descobertos no cotidiano dos jovens, para os ajudar a reconhecer o efeito na sua vida futura e buscam mecanismos para se distanciar através do hábito de compreender, como um exercício abrangente da realidade, a partir da avaliação dos fenômenos vivenciados e do grau de impacto no sistema de vida da pessoa.



Uma forma prática de ajudar os alunos a se distanciarem é rever a realidade atual em que vivem e ver quais os obstáculos que limitam a sua participação social e humana nessa realidade, para que a partir daí possam visualizar alternativas estratégicas que lhes facilitem o distanciamento.

Para muitos jovens, as escolas representam um centro de atração que oferece “[...] atividades sociais, como brincar, compartilhar, caminhar, conversar e fazer amigos” (ARANGUREN, 2020, p. 7). Frequentar a escola não é apenas responder aos acadêmicos, mas também fortalecer situações típicas de convivência, como a resolução de conflitos e a tomada de decisões, e vivenciar valores como a solidariedade, o respeito, a ajuda, a democracia, a justiça, a compaixão, entre outros, que permitem a mediação nas interações entre os mesmos alunos (TRIANES et al., 2013).

Portanto, o trabalho em equipe, a capacidade de ouvir, a abertura ao outro, a empatia, a capacidade de acompanhar e fazer amigos, a comunicação, entre outras competências, facilitam o relacionamento entre pares e a possibilidade de aprender e crescer a nível espiritual; É importante a transmissão consciente de emoções, sentimentos, dúvidas e interesses por longos períodos de tempo e em diferentes espaços e formas (TOLEDO; SÁNCHEZ, 2006). Assim, uma escola inteligente fornece aos seus professores ferramentas para tornar a comunicação um meio eficaz para criar climas de trabalho e de aprendizagem agradáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ativação da educação espiritual nas escolas pode ser feita através da utilização de uma diversidade de modelos (DÍAZ, 2020). A educação da espiritualidade nas escolas orienta o projeto educativo para a consolidação de cenários mais humanos e benéficos em termos cognitivos e emocionais. A educação do espírito não pretende levar os alunos à preferência por uma noção religiosa, sabendo-se que a espiritualidade tem sido uma preocupação das religiões. Busca compreender o alcance das qualidades humanas, que devem ser desenvolvidas por todas as pessoas, sejam religiosas ou não, mas que são necessárias para viver em comunidade e sentir satisfação consigo mesmo.



Uma educação que valorize a espiritualidade orienta a pessoa para atitudes que permitam: (a) a construção de uma percepção do sentido da sua existência; (b) consciência sobre a integração da pessoa com outras formas de vida no planeta; (c) a experiência de espanto diante da beleza; (d) a avaliação da sua relação com outros seres humanos; (e) a consciência do valor que se tem como pessoa, entre outras atitudes. A educação do espírito, através da aplicação de qualquer chave de ativação, afeta significativamente a intimidade da pessoa, ou seja, a sua interioridade e, claro, a sua vida espiritual. Todo crescimento na vida espiritual se reflete em mudanças, tanto na percepção do mundo quanto nas relações humanas no dia a dia.

Para realizar uma educação do espírito não é necessário utilizar todas as propostas aqui apresentadas. É importante considerar a necessidade de fortalecer a dimensão íntima da pessoa, especialmente sabendo da emergência de novas condições da pessoa contemporânea, caracterizadas pela desfragmentação de velhos paradigmas, tanto de comportamento como de pensamento, que colocam objetos como o Smartphone como centros da vida, mais do que a própria pessoa.

A concepção da espiritualidade como eixo transversal do currículo visa vincular e integrar qualquer conhecimento com a dimensão espiritual da pessoa, sensibilizando e fornecendo ferramentas para abordar noções de perspectivas mais criativas que lhes permitam satisfazer níveis ótimos de compreensão. Ao mesmo tempo, procura estimular os alunos para a concretização de metas e objetivos que lhes permitam sentir-se satisfeitos, independentes, responsáveis e com critérios claros e precisos, não só para a tomada de decisões, mas também para se distanciarem daquilo que fisicamente, ética e moralmente isso o afeta.

A educação espiritual proporciona um contributo significativo para todas as áreas do desenvolvimento cognitivo porque facilita não só a orientação pessoal dos alunos para objetivos plausíveis, que podem não ser necessariamente religiosos, mas pode ter como objetivo facilitar aos alunos e professores a descoberta do seu potencial, o desenvolvimento da vontade, do fortalecimento das relações e do autoconhecimento, em resposta a uma preocupação.

Entre as dificuldades que podem surgir no desenvolvimento de projetos educativos baseados na espiritualidade, está a necessidade de compreender



que a pessoa tem um espírito e precisa expressá-lo em todas as áreas e contextos da sua existência. A atomização de informações e narrativas que os jovens vivenciam hoje e que resulta na desumanização da sua pessoa, favorecendo estados de tristeza, estresse, pânico, desespero, depressão, entre outros, não favorece a construção de espaços sociais criativos que permitam o desenvolvimento da espiritualidade. Nas escolas estas experiências podem ser dificultadas, não tanto pela falta de convicções, mas pelos estados de stress que os alunos e professores vivenciam. Portanto, conscientizar essa prática representa um desafio importante para melhorar a qualidade, não só do ensino, mas dos espaços utilizados para isso.

Por fim, a escola torna-se mais inteligente na medida em que desenvolve nos seus alunos e professores uma educação do espírito que facilita a valorização das capacidades e da diversidade de formas criativas de manifestação de cada um dos atores da instituição. Da mesma forma, uma escola inteligente abre um espaço que institucionalmente nos permite enfrentar as limitações que impedem não só a conquista da aprendizagem, mas também o encontro fraterno entre os seus membros.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALONSO, S. A. **Pedagogia da interioridade**. Aprenda a “ser” de si mesmo. Narceia. 2017.

ARANGUREN, P. G. Diretrizes estratégicas para a consolidação de uma escola inteligente e sua noção de felicidade. **Revista Educação**, 44(2). 2020. <https://doi.org/10.15517/revedu.v44i2.37605>

ARENDDT, H. **A vida do espírito**. Paidós. 2002

BENAVENT, V. E. **Espiritualidade e educação social**. Editorial UOC. 2013.

CARRETERO, B. R.; HERNÁNDEZ, A. N. Bullying e diversidade. Relação entre bullying e percepção de normalidade em vítimas e agressores. **Revista**



Educação, (392), 155-175, 2021. <https://doi.org/10.4438/1988-592X-RE-2021-392-482>

DELORS, J. **A educação guarda um tesouro**. Relatório à UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Unesco. 2001.

DÍAZ, T. J. **Espiritualidade agora! Para um desenvolvimento humano integral e sustentado**. Edições da Universidade Finis Terrae. 2002.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. Curso no Collège de France (1981-1982). Fundo de Cultura Econômica Argentina. 2002.

GARCIA, G. Z. Hábitos de estudo e desempenho escolar. **Revista Boletim RE-DIPE**, 8(10), 75-88, 2019. <https://revista.redipe.org/index.php/1/article/view/833>

GARDNER, H. **Multiple intelligences: New horizons**. Nueva York: Basic Books. 2011.

GOLEMAN, D. **O que torna um líder?** Revisão de Negócios de Harvard, 82, 82-91, 2004.

HAN, B. C. H. **O desaparecimento dos rituais**. Pastor. 2021.

HERNÁNDEZ, J. D. **Educação: uma visão a partir das dimensões do ser humano e da vida**. **Ato Acadêmico**, 57, 79-92, 2015. <http://revista.uaca.ac.cr/index.php/actas/article/view/103>

LOPERA, M. S. A. Algumas reflexões sobre o ensino baseado em conteúdo. **Núcleo**, 25(30), 205-216, 2013. <https://n9.cl/5cq12>

LUCAS, L. R. **Horizonte vertical**. Sentido e significado da pessoa humana. Biblioteca de Autores Cristãos. 2008.



PERI, F.; PÉREZ, Z. **Visão e significado da espiritualidade na educação.** *Síntese Educacional*, 74-89, 2019. [https://revistas.upel.edu.ve/index.php/sinopsis\\_educativa/article/viewFile/8307/4916](https://revistas.upel.edu.ve/index.php/sinopsis_educativa/article/viewFile/8307/4916)

PRADO, M. C. A espiritualidade e o sistema educativo chileno: uma abordagem urgente. **Jornal de Educação Religiosa**, 1(2), 37-60, 2019.

TOLEDO, M. P. P.; SÁNCHEZ, G. J. M. **O ambiente de aula e as relações interpessoais.** Em P. Toledo (Coord.), *Conflitividade nos centros educativos e estresse docente* (pp. 3-65). 2006.

TORRES, T. A. M., PUPO, P. Y.; SÁNCHEZ, R. G. C. **A formação do autoconhecimento na educação da personalidade.** *LUZ*, 16(3), 124-133, 2017. <https://www.redalyc.org/pdf/5891/589166504013.pdf>